

GRAMATICALIZAÇÃO DO PARENTÉTICO EPISTÊMICO NA LIBRAS: UMA ANÁLISE DO SINAL *PARECER* EM ORAÇÕES ENCAIXADAS¹

GRAMMATICALIZATION OF THE EVIDENTIAL PARENTHETICAL IN LIBRAS: AN ANALYSIS OF THE SIGN *PARECER* IN EMBEDDED CLAUSES

Carlos Roberto Ludwig*

RESUMO: Esta pesquisa descreve processos de gramaticalização do sinal *PARECER* do ponto de vista sincrônico na Libras. A análise emprega dados dos Surdos de Referência do Corpus de Libras. Na presente pesquisa, descrevem-se entrevistas de oito informantes da Libras que integram esse acervo de dados. Realizaram-se as análises dos dados no ELAN. Foram criadas trilhas específicas com diversos tipos de orações complexas e uma para o fenômeno linguístico da gramaticalização. Os dados demonstram um processo complexo de gramaticalização do *PARECER* em curso na Libras. Este sinal constitui-se em um parentético epistêmico com funções semânticas e pragmáticas de um advérbio. Em geral, os dados revelam que este sinal modula o discurso do sinalizante, introduzindo ideia de ressalve e incerteza em relação aos eventos introduzidos por este sinal.

PALAVRAS-CHAVE: Gramaticalização; Parentético Epistêmico; *Parecer*.

ABSTRACT: This research describes the grammaticalization processes of the sign for *PARECER* from a synchronic point of view in Libras. The analysis employs data from the Reference Deaf of the Libras Corpus. In this research, interviews with eight Libras informants who are part of this data collection are described. Data analysis was performed using ELAN. Specific tiers were created with various types of complex sentences and one for the linguistic phenomenon of grammaticalization. The data demonstrates a complex grammaticalization process of the sign *PARECER* underway in Libras. This sign constitutes an evidential parenthetical with semantic and pragmatic functions of an adverb. In general, the data reveals that this sign modulates

* Doutor e mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Curso de Letras: Libras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Bolsista produtividade PQ-2 do CNPq. E-mail: carlosletras@uff.edu.br

¹ Esta pesquisa conta com apoio financeiro do CNPq, Bolsa Produtividade PQ-2, Processo Nº 306938/2023-5.

the signer's discourse, introducing the idea of reservation and uncertainty regarding the events introduced by this sign.

KEYWORDS: Grammaticalization; Evidential Parenthetical; *Parecer*.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa descreve o fenômeno da gramaticalização do item lexical PARECER, analisando seus possíveis papéis em orações encaixadas na Libras. O sinal PARECER exibe natureza funcional específica, podendo ser classificado como parentético epistêmico. O parentético epistêmico funciona como uma ressalva enunciada no discurso, a fim de criar efeitos de modalização no discurso (Barbosa, 2021). Os resultados da pesquisa indicam que o sinal opera tanto na articulação de orações encaixadas quanto na modalização do discurso, exercendo, paralelamente, funções pragmáticas de modalização e posicionamento do enunciador do discursivo.

A pesquisa foi desenvolvida a partir dos dados do Corpus de Libras, com foco específico em dados dos Surdos de Referência. Este acervo consiste em um inventário linguístico composto por narrativas e entrevistas de lideranças surdas provenientes de diversas regiões do Brasil.

Para a presente pesquisa, foram selecionadas entrevistas de oito informantes. A anotação dos dados foi realizada no *software* ELAN (*Eudico Linguistic Annotator*), ferramenta multimodal que permite a segmentação e análise sincronizada de mídias de vídeo e áudio. A metodologia de anotação envolveu a criação de trilhas hierárquicas dedicadas à classificação de orações complexas, além de uma trilha específica para a identificação de fenômenos de gramaticalização.

O levantamento dos dados resultou em um total de 174 ocorrências de orações articuladas pelo sinal PARECER. Contudo, a investigação delimita-se à análise da gramaticalização deste sinal específico nas orações encaixadas, cujas propriedades multifuncionais evidenciam um estágio avançado e complexo de transição funcional na Libras.

GRAMATICALIZAÇÃO NAS LÍNGUAS ORAIS E DE SINAIS

A gramaticalização estabeleceu-se como uma vertente investigativa moderna que abrange tanto as línguas orais quanto as línguas de sinais. A gramaticalização pode ser definida como o processo pelo qual unidades lexicais passam a exercer novas funções gramaticais por meio da língua em uso. De acordo com Hopper e Traugott (1993), esse mecanismo explica a transição de itens lexicais para itens com função gramatical, além de consolidar elementos

já gramaticalizados nos planos sintático e semântico. Esse processo resulta na cristalização do item na língua, conferindo-lhe um caráter progressivamente mais abstrato e gramatical.

Historicamente, o conceito remete a Antoine Meillet (1982), que descreveu a gramaticalização como uma consequência natural da língua em uso, independentemente de registros escritos. Para o autor, a reanálise funcional de termos previamente autônomos cria formas novas e transforma o sistema como um todo. Nesse sentido, a transição linguística é marcada pela gradualidade e pela unidirecionalidade, movendo-se do léxico para a gramática em padrões fluidos que evidenciam o dinamismo da performance comunicativa.

Um conceito importante nesse processo é a erosão fonológica, caracterizada pela mudança de traços linguísticos dos itens lexicais. Conforme observado por Meillet (1982), essa redução é acompanhada por um esvaziamento semântico, no qual o item passa a ocupar novas funções gramaticais no discurso. Esse processo consolida a identidade do novo item gramaticalizado, adequando sua forma à sua nova função dentro do fluxo discursivo.

No que se refere à trajetória dessa mudança, o princípio da unidirecionalidade estabelece que um item percorre um *continuum* ou *cline* que parte do item lexical em direção ao afixo flexional, sendo a reversão desse percurso tida como improvável. Sob a ótica sincrônica, esse fenômeno permite a coexistência de múltiplas variantes de uma mesma unidade, que pode oscilar entre funções lexicais e gramaticais. Autores como Braga e Neves (1998) destacam que essa natureza gradual representa escolhas entre construções com diferentes níveis de integração semântica e sintática na organização do enunciado.

Embora as línguas de sinais careçam de uma documentação histórica tão extensa quanto as orais, pesquisas recentes demonstram que as línguas de sinais manifestam processos evolutivos análogos. Por exemplo, na Língua de Sinais Alemã (DGS) e na Língua de Sinais Americana (ASL), observa-se que substantivos e verbos frequentemente são gramaticalizados para desempenhar a função de conectivos, acompanhados por reduções fonológicas e pela incorporação de marcações não-manuais (MNMs).

A trajetória de gramaticalização de verbos para conectivos apresenta registros documentados na Língua de Sinais Americana (ASL), conforme as análises de Fischer e Lillo-Martin (1990). Um exemplo emblemático é a gramaticalização do sinal UNDERSTAND (entender), que passou de sua categoria verbal originária para desempenhar o papel do conectivo UNDERSTAND'. Nessa nova função gramatical, o item assume o papel de introduzir orações adverbiais condicionais, equivalendo semanticamente a locuções como “contanto que” ou “desde que”.

Sob o aspecto da execução do sinal, a forma gramaticalizada UNDERSTAND' diferencia-se do verbo original pela presença de propriedades fonológicas singulares, incluindo a repetição do movimento e a sobreposição de marcações não-manuais (MNMs). Esses

componentes não-manuais espalham-se sobre o sinal, enfatizando o significado imbuído em sua nova função gramatical como um recurso de ligação oracional.

Além deste caso, os autores identificam percursos semelhantes na evolução do verbo FINISH (pronto) para o conectivo temporal FINISH', que pode ser traduzido por “quando”. Além do mais, os autores pontuam a gramaticalização do adjetivo WRONG (errado), que passou a ser empregado como a conjunção adversativa WRONG', que significa “mas inesperadamente”.

Nesse contexto de mudança linguística, observa-se traços prosódicos distintos que incidem sobre os sinais gramaticalizados, como a aceleração do movimento e o uso de marcadores específicos, a exemplo do tensionamento labial e da elevação do tronco. Tais modificações ilustram o fenômeno da redução fonológica desses itens gramaticalizados na língua em uso.

Embora os estudos sobre a gramaticalização na Libras ainda estejam em estágio inicial, especialmente no que se refere ao inventário e à descrição de seus conectivos, pesquisas recentes têm preenchido lacunas importantes. Trabalhos como os de Rodrigues e Souza (2019) e Quadros *et al.* (2021; 2023) oferecem contribuições para se analisar itens específicos, com destaque para o sinal MOTIVO. As evidências apontam que este item lexical passou por uma reanálise funcional, consolidando-se como um marcador de causalidade em sentenças subordinadas.

Paralelamente, investigações conduzidas por Ludwig (2021; 2022) e Rodrigues e Souza (2019) reforçam que as marcações não-manuais (MNMs) ultrapassaram o domínio da mera expressão afetiva para assumir funções gramaticais. Esse fenômeno indica que expressões faciais e movimentos do corpo passam a ser integrados no discurso como componentes sintáticos vitais para a articulação de sentenças complexas. Nesse cenário, o piscar de olhos é pontuado por Ludwig (2021; 2022) e Quadros *et al.* (2023) como um recurso prosódico-sintático essencial, atuando na demarcação de fronteiras entre orações principais e estruturas encaixadas.

Recentemente, a pesquisa de Vasconcelos (2023) analisou o sinal QUE/QUEM sob a ótica funcional. O autor identificou um *cline* evolutivo que percorre a trajetória de pronome interrogativo até se tornar um conectivo de subordinação. Na pesquisa de Vasconcelos (2023), este *cline* de gramaticalização do sinal QUE/QUEM pode ser representado da seguinte forma:

pronome interrogativo > pronome indefinido > subordinação

Da mesma forma, Teixeira (2023) demonstrou os papéis multifuncionais desempenhados pelo sinal COMO em Libras. Este sinal, num *continuum* gradiente de gramaticalização, abrange funções desde perguntas retóricas até o uso como conectivo em orações subordinadas. Nas pesquisas de Vasconcelos (2023) e Teixeira (2023), as marcações não-manuais sobrepostas à execução dos sinais são determinantes para diferenciar suas múltiplas funções gramaticais e sintáticas destes sinais na Libras.

PARENTÉTICO EPISTÊMICO EM LÍNGUA PORTUGUESA: ACHAR, PENSAR E PARECER

O parentético epistêmico tem recebido foco em pesquisas funcionalistas na atualidade. Segundo Barbosa (2021), o parentético epistêmico “configura-se como uma ressalva utilizada pelo locutor a fim de se resguardar de possíveis questionamentos diante de sua afirmação, uma vez que ela pode ou não ser verdadeira.” (Barbosa, 2021, p. 2). Nesse sentido também, Gonçalves, Lima-Hernandes, Cassab-Galvão (2007) e Hopper e Traugott (1993) discutem esse fenômeno na língua em uso.

Hopper e Traugott (1993) discutem a gramaticalização dos parentéticos epistêmicos no inglês, destacando a transição de oracionais complexas para uma oração simples. Os autores descrevem a emergência de “parentéticos evidenciais”, nos quais verbos de atitude proposicional (como *think* e *guess*) deixam de funcionar como núcleos de orações principais, que originalmente afirmam uma crença ou questionam o interlocutor, para assumirem uma função parentética de modalização. Por exemplo:

a. I think Commander Dagleish writes poetry.
Eu acho que o Comandante Dagleish escreve poesia.

b. Commander Dagleish writes poetry, I think.
Comandante Dagleish escreve poesia, eu acho.
(Hopper e Traugott, 1993, p. 208)

Nestes exemplos, a centralidade sintática e semântica da oração recai sobre o verbo da oração dita dependente ou subordinada (como no verbo *writes*), de modo que o enunciado passa a ser uma modulação do discurso do falante, em vez de uma afirmação categórica.

Nestes casos, a ausência de um complementizador faz com que o verbo parentético receba menos destaque do que o verbo principal da sentença. Estruturas como “eu penso” ou “eu acho” passam a se comportar sintaticamente como advérbios, uma vez que gozam de maior flexibilidade na oração.

Ocorre também uma nítida mudança semântica: na forma parentética, o verbo expressa maior incerteza. O locutor não declara um estado de conhecimento absoluto, mas sim o nível de validação de sua fala, sinalizando a falta de evidências diretas, modalizando, assim, seu discurso. Desta forma, esses verbos começam a exercer funções típicas de verbos modais.

Nesse sentido também, Gonçalves, Lima-Hernandes e Cassab-Galvão (2007) abordam a gramaticalização dos parentéticos epistêmicos, destacando que esse processo pode transformar estruturas de orações complexas em simples. Os autores destacam que, no português brasileiro, observa-se um processo análogo ao do inglês, especialmente com os verbos *achar*, *crer* (em 1ª pessoa) e *parecer* (em 3ª pessoa). As pesquisas indicam que esses verbos apresentam propriedades sintáticas e semânticas equivalentes quando funcionam como parentéticos.

Segundo Casseb-Galvão (1999), o verbo *achar* no português brasileiro percorre um gradiente de gramaticalização composto por quatro estágios. Nessa escala, as extremidades são ocupadas pelo uso pleno do verbo (*achar*¹) e pelo uso mais gramaticalizado (*achar*⁴). Este último estágio é o foco da análise, correspondendo aos casos em que a estrutura original se transforma em um parentético epistêmico, perdendo sua configuração sintática inicial de oração principal. O verbo *achar* demonstra os seguintes comportamentos:

- (i) aparecem fora de uma estrutura sentencial, apresentando propriedades que se afastam significativamente daquelas inerentes aos verbos plenos;
- (ii) exibem um comportamento muito semelhante ao dos itens que exercem a função gramatical de advérbio [...] (Gonçalves, Lima-Hernandes, Cassab-Galvão, p. 129, 2007).

Os exemplos a seguir demonstram o emprego do verbo *achar* em seu estágio mais avançado de gramaticalização, funcionando como um parentético epistêmico no português brasileiro. Por exemplo:

- a. (Em relação a você) até que eu compro bastante coisa, eu *acho*.
- b. Tristeza, *acho*, sei lá. (Gonçalves, Lima-Hernandes, Cassab-Galvão, 2007. p. 129)

A pesquisa dos autores mostra que o uso gramaticalizado de *achar* ocorre em 1ª pessoa do singular no presente do indicativo, não sendo possível outras formas de modo, tempo, pessoa e número. O item funciona como uma unidade cristalizada que não exige objeto direto (argumento interno) e goza de liberdade posicional na estrutura da oração. Assim, seja anteposto, interposto ou posposto à oração, o parentético mantém sua função de qualificador epistêmico inalterada.

Nessa perspectiva, o item *achar* perde progressivamente seus atributos de verbo pleno, passando por um processo de descategorização. Para fundamentar essa transição, considera-se

- (i) a perda gradativa da variabilidade de tempo e modo e o uso restrito na 1ª pessoa do singular; e
- (ii) a perda do argumento interno. (Gonçalves, Lima-Hernandes, Cassab-Galvão, 2007, p. 130)

As construções que utilizam o verbo *achar* desempenham uma função modalizadora, servindo para expressar a incerteza do locutor frente ao conteúdo enunciado. No entanto, esse uso específico diferencia-se das demais ocorrências do verbo na fala brasileira, pois o item abdica de propriedades tipicamente verbais para assumir o papel gramatical de um advérbio.

De forma análoga, a pesquisa de Gonçalves (2003) demonstra uso do verbo parecer níveis de gramaticalização variam conforme a construção sintática. Na escala apresentadas pelos autores, o estágio de maior gramaticalização é atingido quando o verbo manifesta total autonomia sintática e prescinde da conjunção integrante *que*. Nesse estágio, o item apresenta grande mobilidade, podendo ocupar o início, o meio ou o fim da sentença. Nesse sentido, Gonçalves (2003) argumenta que o uso do verbo parecer desempenha a função de um “satélite atitudinal”, haja vista que consiste numa “informação adicional, mas relativamente saliente no contexto de interação verbal, avaliada pelo falante como de importância para que o ouvinte interprete adequadamente o conteúdo proposicional ao adicioná-lo a sua informação pragmática.” (Gonçalves, 2003, 138). Desta forma, este verbo, em português, assume nuances de modalização no discurso do enunciador. Por exemplo, temos os seguintes exemplos em português do Brasil:

A) Não há manipulação. Eu *acho* que isso é o mais especial. É sobre adolescentes, mas não é um retrato sensacionalista, é bem autêntico e real.

B) Vi Ronaldinho, Ronaldo Fenômeno, Adriano, joguei com Seedorf, mas ao Messi *acho* que não tem igual”, esclareceu Thiago.

C) O pior da crise no Estado do Rio *parece* ter passado, com a regularização dos pagamentos dos salários do funcionalismo, mas o número de empréstimos consignados continua em alta.

No caso do verbo *acho* em (A), poderia ser dito também: *...isso é o mais especial, eu acho*, caso o falante quisesse introduzir, no discurso, a modalização sobre sua opinião a respeito das séries sobre adolescentes. Neste caso, haveria um deslocamento do verbo após a oração modalizada, indiciando a flexibilidade no processo de gramaticalização. No exemplo (B), o verbo *acho* é enunciado após o objeto, havendo uma inversão na ordem sintática. Em ambos os casos, o verbo possui sentido de modalização, diferentemente do verbo achar com sentido de “encontrar alguma coisa”. No caso do verbo *parece*, no excerto (C), apresenta função modalizadora que poderia ser substituída por “talvez”, com a necessidade de adequação do tempo e modo verbais, *talvez tenha passado*. O uso do verbo *parece* demonstra incerteza sobre o final da crise mencionada no texto. Sua função de modalização também é realçada pela construção com sujeito inexistente.

Levando em conta as contribuições das pesquisas sobre o parentético epistêmico nas línguas orais, passemos agora à análise do sinal PARECER em Libras.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa faz parte do Inventário Nacional de Libras, fundamentando-se nos dados dos Surdos de Referência.² A estrutura metodológica coleta, armazenamento, transcrição e validação dos dados está de acordo com o padrão estabelecido pelo Inventário Nacional de Libras. Essa padronização garante a uniformidade dos procedimentos em todos os estados participantes, seguindo as diretrizes descritas por Ludwig *et al.* (2020) e Ludwig, Quadros, Silva e Nogueira (2020).

Dentre os critérios adotados para reconhecer a gramaticalização, a análise levou em conta as ocorrências do sinal PARECER sem a presença de sujeito oracional. Em todos os casos, o sinal PARECER é construído com sujeito inexistente. Apenas um exemplo, o exemplo (5) na análise dos dados, aparece como um exemplo menos gramaticalizado e mais concreto, ao evidenciar uma relação comparativa em que o verbo evidencia no contexto discursivo a presença de um sujeito oculto, mas presente na oração anterior.

O estudo reconhece o bilinguismo dos surdos, que utilizam a Libras como primeira língua (L1) e o português como segunda (L2). Essa perspectiva permite analisar as influências do português na Libras, evidenciando fenômenos de interlíngua na articulação de sentenças complexas. Adicionalmente, considera-se o impacto da idade de aquisição da Libras na competência linguística do sinalizante, fator este descrito pela pesquisa de Ludwig e Oliveira (2024).

Concluída a etapa de coleta, os dados são armazenados com metadados de forma a otimizar a recuperação de informações. O processo de transcrição ocorre no software multimodal ELAN (*Eudico Linguistic Annotator*), amplamente utilizado em estudos de línguas de sinais e orais. A segmentação das glosas foi organizada em trilhas individuais para cada sinalizante, respeitando a convenção de letras maiúsculas do Inventário Nacional de Libras. Adicionalmente, o sistema de anotação inclui trilhas específicas para Unidades Oraçionais Complexas (UOC), de acordo com a terminologia de Quadros *et al.* (2023), associadas a vocabulários controlados para tipologia de sentenças e processos de gramaticalização.

O *corpus* desta investigação é composto pelos dados de Surdos de Referência, abrangendo entrevistas com quatro homens e quatro mulheres. A seleção desses registros visa analisar o comportamento da gramaticalização em diferentes contextos discursivos, permitindo uma observação detalhada do fenômeno da gramaticalização nas orações encaixadas das Libras.

Em relação aos exemplos citados, são inseridos os vídeos com um *link* de acesso direto. As glosas são inseridas juntamente com a tradução em português. Sempre que houver a omissão de algum sinal que seja recuperado no contexto, o mesmo será glosado entre colchetes.

² A presente pesquisa possui aprovação no comitê de ética CAAE Nº 17028413.0.3002.5519 e possui autorização para publicizar o nome e a imagem dos informantes, referendando sua autoria.

ANÁLISE DOS DADOS

Esta pesquisa encontrou os seguintes dados dos Surdos de referência, os quais serão analisados abaixo:

Tabela 1: Dados coletados dos informantes

Informantes femininos	Tempo de vídeo analisado	Sinal PARECER	Percentil
Ana Regina Campello	42 min e 09 s	12	6,89%
Fernanda Machado	40 min 28 s	24	13,79%
Marianne Stumpf	34 min 47 s	25	14,36%
Marisa Lima	25 min e 37 s	34	19,54%
Subtotal	2h 23min 01s	95	54,60%
Informantes masculinos			
André Reichert	32 min e 04 s	20	11,49%
Jackson Vale	27 min e 17 s	26	14,94%
Rimar Segala	19 min e 11 s	24	13,79%
Thiago Albuquerque	36 min e 00 s	9	5,17%
Subtotal	1h 54min 32s	79	45,40%
Total	4h 17min 33s	174	100%

Fonte: Dados da Pesquisa

Dentro os dados coletados dos oito informantes, os resultados apontam 174 ocorrências. Destes resultados, 95 (54,60%) ocorrências de informantes mulheres e 79 (45,40%) ocorrências de informantes homens. Há uma ocorrência maior de dados de informantes mulheres, o que pode sugerir maior modalidade discursiva entre as mulheres. Contudo, a soma de tempo de sinalização das informantes mulheres é maior, sendo 28 minutos e 29 segundos a mais em relação ao tempo dos homens.

Apesar disso, a informante mulher (Ana Regina) que possui mais tempo de entrevista (42 minutos e 09 segundos), apresenta apenas 12 ocorrências (6,89% do total dos dados), sendo o menor número entre as informantes mulheres. É apenas superada por um informante homem (Thiago), que possui 9 ocorrências (5,17%) em 36 minutos de entrevista.

Em relação aos dados referentes aos informantes mulheres e homens, tem-se os seguintes resultados. A informante mulher (Marisa), que possui mais ocorrências do sinal PARECER, dispõe de 34 sinais (19,54% de todos os dados) em 25 minutos e 37 segundos, seguida por outras três informantes: Marianne com 25 sinais (14,36%) em 34 minutos 47 segundos; Fernanda com

24 (13,79%) sinais em 40 minutos e 28 segundos de entrevista; e Ana Regina com 12 sinais (6,89%) em 42 minutos e 09 segundos de entrevista. Dentre os informantes homens, Jackson possui 26 sinais (14,96%) em 27 minutos e 17 segundos, seguido por Rimar, com 24 sinais (13,79%) em 19 min e 11 segundos; André com 20 sinais (11,49%) 32 minutos e 4 segundos de entrevista e, por fim, Thiago com 9 sinais (5,17%) em 36 minutos de entrevista.

Embora haja algumas diferenças idiossincráticas, cinco informantes dispõem resultados mais aproximados, variando de 20 a 25 sinais, oscilando entre 11,49% e 14,94%. Por outro lado, entre os oito informantes da pesquisa, apenas três informantes computam maior oscilação, 9 (5,17%), 12 (6,89%) e 34 sinais (19,54%). Ao todo, os dados dos informantes homens oscilam de 5,17% a 14,94% (de 9 a 26 sinais), obtendo os menores percentis dos dados da pesquisa. Por outro lado, os dados das mulheres oscilam de 6,89% a 19,54%, de 12 a 34 ocorrências do sinal PARECER encontradas nos dados da pesquisa. Exceto um caso é menos gramaticalizado, enunciado pelo informante Segala, ao passo que todos os outros são mais gramaticalizados.

Analisa-se agora alguns exemplos dos dados coletados. As sentenças 01, 02, 03 e 04 apresentam o sinal PARECER:

Sentença 01

IX(eu) ENTRAR IX(eu) CHORAR ANGÚSTIA E(chamar) IX(eu) **PARECER** IX(eu) UM MUNDO OUVIR NÃO ÚNICO

*E eu entrei e comecei a chorar, sentir angústia, porque **parecia** que eu era a única pessoa que não ouvia no mundo ouvinte (Vale, 2017).*

Sentença 02

PASSADO COMUNICAR GESTO **PARECER** FALTAR SABER IX EU ANGÚSTIA

*Antigamente, quando eu me comunicava com gestos, **parecia** que, na minha comunicação, faltava algo, com isso me sentia aflita (Stumpf, 2017).*

Sentença 03

E(mas) PROCESSO **PARECER** MESES SEIS E(depois) INTERAGIR CONHECER PROCESSO

*Foi indo gradativamente e **parece** que depois de seis meses todos interagem e já se conheciam (Vale, 2017).*

Sentença 04

PROCESSO **PARECER** PERCEBER FELIZ ALEGRE NÃO PERCEBER NÃO PROCESSO ENTÃO OK

*Com o passar do tempo, **parecia** que... não percebia que eu não estava feliz, alegre, não percebia isso em mim... E o tempo foi passando... então, ok. (Reichert, 2017).*

Na sentença 01, o sinal PARECER modaliza a sensação de que o sinalizante era o único surdo no mundo. Na oração 02, modaliza que a comunicação com gestos era imperfeita e como se não possibilitasse a comunicação efetiva. No exemplo 03, o sinalizante expressa uma noção de tempo, mas sem ter noção exata do tempo transcorrido, neste caso, aparentemente uns 6 meses. No excerto 04, o sinalizante expressa dúvida sobre seus sentimentos em relação à impossibilidade de ter uma comunicação efetiva, haja vista que não sinalizada, mas apenas oralizava.

As sentenças 01 a 04 apresentam o sinal PARECER introduzindo uma oração encaixada substantiva objetiva. As orações encaixadas objetivas atuam como objeto direto de uma outra oração. Os exemplos de 01 a 04, assim como outros a seguir, apresentam a estrutura de uma oração encaixada. Contudo, funcionam muito mais como um parentético epistêmico, haja vista que o significado expressado por esse sinal tende a ser de um modalizador do discurso, funcionando como um advérbio.

Algo importante de destacar, nos dados da pesquisa, que este sinal sempre se apresenta de forma impessoal. Não é flexionado, também não apresenta um sujeito na oração nos dados. Nesse sentido, os dados revelam que o sinal já passou por um processo mais avançado de gramaticalização. Em casos excepcionais, é usado em sentenças comparativas, assumindo sujeito na oração, como é o caso do exemplo na sentença 05:

Sentença 05

OURO PARECER BRILHAR MÃO, IX(isso) CARO, NÃO, LINGUA-SINAIS SUPEROU (o ouro) VALOR IX(valor)

(A língua de sinais) parece como o ouro, as mãos brilham, o ouro não é caro perto do valor que a língua de sinais tem (Segala, 2017).

Neste exemplo, o sinalizante compara a Libras com ouro, como se brilhasse e tivesse mais valor do que o próprio ouro. Não foram verificados outros exemplos da pesquisa em que o sinal PARECER possui um sujeito na oração. Este é o único exemplo dos dados analisados com menor grau de gramaticalização. Por isso, verifica-se que, na maioria dos casos, este sinal gramaticalizou-se como um parentético epistêmico na Libras, o qual evidencia a ideia de modalização no discurso.

Os dados a seguir também demonstram que o sinal PARECER funciona como um parentético epistêmico, modalizando o discurso do sinalizante.

Sentença 06

ENTÃO POR ISSO **PARECER** PROFESSOR PENSAR IDEIA, ESPERAR VER CAPAZ NÃO CAPAZ TROCAR

Então, por isso que o professor talvez teve a ideia de verificar se eu efetuava a atividade e se não tivesse, ele trocava (Lima, 2017).

Sentença 07

IX(professores) PROFESSOR SABER CONHECER SURDO E(esperar) **PARECER** E(então) JÁ CURSO REVISÃO EXPERIÊNCIA ALGUNS TER EXPERIÊNCIA

Esses professores já conheciam os surdos, talvez (parece que) já tinham realizado cursos ou alguns professores já tenham vivido algumas experiências (com surdos) (Campello, 2017).

Sentença 08

IX-eu COMEÇAR NOVEMBRO 2003 COMEÇAR IX-eu DV-pessoa-ir-voltar ESSÊNCIA AMANHÃ MÊS-1-2 DV-pessoa-ir-voltar 1 2 **PARECER** MÊS-QUATRO 1 ACEITAR

Eu comecei (a aprender Libras) em novembro de 2023, mas eu estava em dúvida se ia ou não, levou 1 mês, 2 meses, eu só pensando, talvez (parece que) levou 4 meses para eu aceitar a Libras (Albuquerque, 2017).

Sentença 09

PARECER AGILIZAR **PARECER** 1 MÊS DV-cognitivo-movimento

Parece que foi muito rápido, (parece que) talvez em 1 mês deu essa turbulência na minha cabeça (por causa da aquisição da Libras) (Albuquerque, 2017).

Na sentença 06, a sinalizante cogita que o professor adaptava materiais didáticos e estratégias de ensino, haja vista que ela era surda. Não há um nível de certeza absoluta no discurso da sinalizante. Na oração 07, a sinalizante expressa que alguns professores conheciam a realidade dos surdos, talvez porque tenha realizado alguns cursos anteriormente ou tenham tido experiência anterior. Também evidencia certo grau de incerteza em sua afirmação. No excerto 08, o sinalizante expressa uma noção de tempo aproximada, o que é expressado com o sinal PARECER anteposto ao sinal MÊS-QUATRO. Na oração 09, também se expressa uma noção de tempo aproximado. Há a ocorrência do sinal PARECER duas vezes, sendo que, na primeira, expressa modalização sobre a velocidade que adquiriu a língua de sinais; no segundo sinal, expressa um tempo aproximado sobre a aquisição da língua de sinais e seus efeitos cognitivos. Em todos os casos, há modalização evidenciada pelo sinal PARECER, haja vista que não demonstram certeza absoluta sobre os eventos relatados.

As orações 06 a 09 demonstram que o sinal PARECER modaliza o discurso, como se funcionasse como o advérbio *talvez*, conforme já fora pontuado nas pesquisas em português e inglês por Gonçalves, Lima-Hernandes, Cassab-Galvão (2007) e Hopper e Traugott (1993).

Um detalhe é importante ressaltar é sobre a posição que este sinal ocupa na ordem dos constituintes da oração. Sempre aparece anteposto aos eventos que são modalizados. Ao contrário, em português, os verbos parentéticos epistêmicos podem ser antepostos, interposto ou

pospostos à oração Gonçalves, Lima-Hernandes, Cassab-Galvão (2007). Em Libras, observa-se que podem estar antepostos ao evento modalizado, podendo aparecer no início ou no meio da oração. Os dados desta pesquisa não revelaram a presença deste sinal posposto à oração.

A seguir verificamos mais alguns exemplos desse sinal com função de modalização. É o que se verifica nas sentenças 10 a 14:

Sentença 10

CONVIVER E(então) **PARECER** IX(eu) JÁ ENTRAR FS(fase) IX(eu) JOVEM CRIANÇA E(não) IX(eu) MADURAR 11

Convivíamos em grupo muitas vezes, (parecia que) era como se eu já tinha entrado na fase da adolescência, não era mais criança, pois já era mais madura, mesmo eu tendo somente onze anos de idade (Campello, 2017).

Sentença 11

TEMPO PROCESSO SENTIR GERAL QUANTOS TEMPO BILÍNGUE SIM QUANTOS TEMPO COMUNICAÇÃO-TOTAL **PARECER** MODALIDADE

Depois, com o passar do tempo, eu sentia que, no geral, em alguns momentos (havia) bilinguismo sim, em alguns momentos (havia) comunicação total, como que em uma alternância entre esses dois (Reichert, 2017).

Sentença 12

EU NUNCA EU PRIMEIRA-VEZ É PRÉ **PARECER** IDADE LEMBRAR IX(eu) E(nada) ACHAR 4 OU 5 ENTÃO

Eu nunca tinha ido à pré-escola, era a primeira vez, não lembro a idade exata, talvez (parece que) entre quatro e cinco então (Segala, 2017).

Sentença 13

DIFERENTE É, SOCIAL IX(eles) VER LINGUA-SINAIS VER **PARECER** DESQUALIFICAR, E(esperar) IX(eu) SENTIR NÃO

Eu percebi que era diferente, pois a sociedade via a língua de sinais como (parece que) algo desqualificado, mas eu não concordava (Segala, 2017).

Sentença 14

PROBLEMA SOCIAL INEXPLICÁVEL **PARECER** COISA CONECTAR TER-NÃO AUDISMO IGNORAR-ME

*O problema é social, é inexplicável, é **como** que alguma coisa que não se conecta, me oprime e não me vê (Machado, 2017).*

Na sentença 10, a sinalizante expressa que, aos 11 anos de idade, já convivia com grupo de surdos mais velhos, como se já estivesse na adolescência. Na oração 12, o surdo expressa que se comunicava de forma bilíngue ou com a comunicação total. Era como se ele transistasse entre ambas as modalidades. Neste caso, expressa uma modalização mais sutil em seu discurso. Na sentença 12, o sinalizante expressa, por meio do sinal PARECER, a incerteza em relação à idade que começou a ir na pré-escola. Na oração 13, o surdo relata que a sociedade via a língua de sinais como que desqualificada. Ele modaliza seu julgamento e percepção por meio deste sinal parentético epistêmico. Na sentença 14, a sinalizante expressa também o grau de desconhecimento e desconexão da sociedade em relação às pessoas surdos por meio do sinal PARECER. Nestes casos, as perspectivas, julgamentos e avaliações dos sinalizantes são filtradas por um grau de incerteza que é evidenciado e realçado por meio do parentético epistêmico PARECER.

Nas sentenças 10 a 14, observa-se também que o sinal PARECER funciona como um parentético epistêmico. Nestes exemplos, o sinal modula o discurso apresentando uma posição de ressalva, como se o sinalizante quisesse não se posicionar categoricamente sobre os fatos relatados. Nesses casos, opera como um advérbio que modaliza os julgamentos e percepções do enunciador. Nota-se novamente que o sinal não possui sujeito da oração, podendo ser categorizado como verbo com sujeito inexistente.

Este exemplo parecer ser um caso peculiar dos dados coletados:

Sentença 15

SENTIR **PARECER** SOZINHO

*Eu sentia como se estava **sempre** sozinha. (Stumpf, 2017).*

Neste exemplo, o verbo PARECER tende a expressar o grau de solidão da sinalizante. Neste caso, expressa a intensidade da solidão que ela sentia na infância, haja vista que não tinha amigos que soubessem a língua de sinais. Este exemplo mostra que este sinal passou por um processo de gramaticalização, cuja função verbal se transformou um item gramatical de modalização do discurso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa investigou o processo de gramaticalização do item lexical PARECER na Libras, analisando sua transição de um verbo pleno para um parentético epistêmico em orações encaixadas. Os resultados, fundamentados em dados dos Surdos de Referência, revelam

que este sinal gramaticalizou-se, consolidando-se como um recurso usual para a modalização do discurso. Observou-se que o sinal PARECER apresenta um estágio avançado de gramaticalização, caracterizado pela perda de propriedades verbais típicas, como a flexão e a necessidade de um argumento interno, passando a atuar de forma impessoal na estrutura da oração.

No plano semântico e pragmático, o sinal funciona como um “satélite atitudinal”, permitindo que o sinalizante expresse incerteza ou atenuar o grau de suas afirmações, de forma análoga aos verbos atitudinais descritos em línguas orais como o português e o inglês. Diferente das línguas orais estudadas, que apresentam maior liberdade posicional para os parentéticos, os dados da Libras indicam uma tendência de posicionamento anteposto ao evento modalizado, aparecendo preferencialmente no início ou no meio da sentença.

Os dados sugerem ainda uma possível variação no uso da modalidade discursiva entre os gêneros, com uma frequência ligeiramente superior entre as informantes mulheres, embora tais diferenças demandem investigações sociolinguísticas futuras para confirmação.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, T. R. de. Entrevista dos Surdos de Referência. *In*: QUADROS, Ronice Müller; SCHMITT, Dionísio; LOHN, Juliana; LEITE, Tarcísio e colaboradores. **Corpus de Libras**. <http://corpuslibras.ufsc.br/>, 2017. Acesso em: 1 out. 2023.

BARBOSA, L. A. O significado modal e o uso parentético: uma investigação dos verbos cognitivos no português. **Uniletras**, Ponta Grossa, v. 43, p. 1-17, e-17965, 2021.

BRAGA, M. L.; NEVES, M. H. M. Hipotaxe e Gramaticalização: Uma Análise das Construções de Tempo e Condição. **D.E.L.T.A.** V. 14. No. Especial, pp. 191-208, 1998.

CAMPELLO, A. R. S. Entrevista dos Surdos de Referência. *In*: QUADROS, Ronice Müller; SCHMITT, D.; LOHN, J.; LEITE, T. e colaboradores. **Corpus de Libras**. <http://corpuslibras.ufsc.br/>, 2017. Acesso em: 1 out. 2023.

CASSAB-GALVÃO, V. C. **O ‘achar’ no português do Brasil: um caso de gramaticalização**. Dissertação de Metrado (Programa de Pós-Graduação em Linguística). Campinas: Unicamp, 1999.

EXTRA. Empréstimo consignado: modalidade não para de crescer. **Extra**. Acesso em: 24 mar. 2026. Disponível em <https://extra.globo.com/economia-e-financas/servidor-publico/emprestimo-consignado-modalidade-nao-para-de-crescer-23771338.html>

FISCHER, S.; LILLO-MARTIN, D. Understanding Conjunctions. **International Journal of Sign Linguistics**. Vol. 1, N. 2. p. 71-80, 1990.

GONÇALVES, S. C. L. **Gramaticalização, modalidade epistêmica e evidencialidade**: um estudo de caso no português do Brasil. Tese de Doutorado. Campinas: Unicamp, 2003.

GONÇALVES, S. C. L.; LIMA-HERNANDES, M. C.; CASSAB-GALVÃO, V. **Introdução à Gramaticalização**. São Paulo: Parábola, 2007.

GUEDES, M. Thiago Silva chama Messi de maior da história e pede marcação dobrada. **CidadeVerde.com**. Acesso em 24/03/2026. Disponível em <https://cidadeverde.com/noticias/302826/thiago-silva-chama-messi-de-maior-da-historia-e-pede-marcacao-dobrada>

HALLIDAY, M. A. K. **Introduction to Functional Grammar**. Londres: Routledge, 2004.

HOPPER, P.; TRAUGOTT, E. **Grammaticalization**. Cambridge University Press, 1993

LEHMANN, C. On the Typology of Relative Clauses. **Linguistics**, N. 24, p. 663-680, 1988.

LUDWIG, C. R. Sentenças Encaixadas Objetivas na Libras. **Porto das Letras**, v. 8, n. 4, p. 119-143, 2022. DOI: 10.20873-202284-06.

LUDWIG, C. R. Relative Clauses in Brazilian Sign Language: Non-Manual Markers as a Combining Strategy. **Humanidades & Inovação**, v. 10, p. 130-140, 2023.

LUDWIG, C. R. Sentenças encaixadas relativas na Libras: as marcações não-manuais como estratégia de articulação. **Porto das Letras**, v. 6, n. 6, p. 205-222, 2021.

LUDWIG, C. R.; CARNEIRO, B. G. ; KHOURI, J. I. B. E. ; SANTOS, T. C. . Parataxis, hypotaxis, and subordination in Brazilian Sign Language: a brief introduction. **Linguística** (Porto), v. 18, p. 32-64, 2023.

LUDWIG, C. R.; KHOURI, J. I. B. E. ; CARNEIRO, B. G. . Articulação de Orações em Libras: Um Breve Panorama. **Humanidades & Inovação**, v. 7, p. 153-170, 2020.

LUDWIG, C. R.; LEAO, R. J. B. ; MIRANDA, R. ; CARNEIRO, B. G. et al. Inventário da Libras no Tocantins: Constituição e Coleta de Dados. Desafios: **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, p. 10-26, 2020.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. ; ROCHA, A. Sentenças encaixadas na Libras. **Fórum Linguístico**, v. 21, p. 10455-10473, 2024.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. ; SANTOS, T. C. . Hipotaxe Adverbial Temporal na Libras. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 20, p. 81-104, 2022.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. ; SILVA, J. B. ; NOGUEIRA, R. Inventário Nacional de Libras. **Fórum Linguístico**, v. 17, p. 5457-5474, 2020.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, R. M. ; SILVA, V. R. . As Marcações Não-Manuais na Hipotaxe Adverbial Causal da Libras. **Quintú Quimün**, v. 61, p. 1-23, 2022.

LUDWIG, C.; QUADROS, R. M. de; Santos, T. C. Hipotaxe Adverbial Temporal na Libras. **ReVEL**, v. 20, n. 39, 2022.

LUDWIG, C.; QUADROS, R. M. de; Silva, V. R. As Marcações Não-Manuais na Hipotaxe Adverbial Causal da Libras. **Quintú Quimün. Revista De lingüística**, (6), Q065, 2022.

MACHADO, R. N. Entrevista dos Surdos de Referência. In: QUADROS, R. M.; SCHMITT, D.; LOHN, J.; LEITE, T. e colaboradores. **Corpus de Libras**. <http://corpuslibras.ufsc.br/>, 2017. Acesso em: 1 out. 2023.

MEILLET, A. **Linguistique Historique et Linguistique Générale**. Paris: Champion, 1982.

QUADROS, R. M.; SCHMITT, D.; LOHN, J. T.; LEITE, T. A. e colaboradores. *Corpus de Libras*. Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/>.

QUADROS, R. M.; SILVA, J. B.; ROYER, M.; LUDWIG, C. R.; CARNEIRO, B. G.; *et al.* Sentenças. In: Quadros, R. M. (org.). **Gramática da Libras**. Editora Arara Azul. 2021. <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/> Acesso em: 19 jun. 2025.

RODRIGUES, A.; SOUZA, J. C. Gramaticalização do sinal “motivo” na língua brasileira de sinais: uma análise baseada no uso. **Revista do GEL**, v. 16, n. 1, p. 53-82, 2019. Disponível em: <https://revistadogel.gel.org.br/>

SOUZA, Simone Patrícia Soares de. Entrevista dos Surdos de Referência. QUADROS, Ronice M.; SCHMITT, D.; LOHN, J. & LEITE, T. e colaboradores. **Corpus de Libras**. <http://corpuslibras.ufsc.br/> 2017. Acesso em: 1 out. 2023.

TEIXEIRA, R. C. **Usos do Sinal Como na Língua Brasileira de Sinais**: variação linguística e gramaticalização. 102 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa), Unesp/Araraquara. 2023.

UOL, “Penso no que as pessoas da congregação vão achar”, diz atriz trans de Euphoria. **UOL**, São Paulo 30/06/2019 04h00. Acesso em: 24 mar. 2026. Disponível em <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/06/30/penso-no-que-as-pessoas-da-congregacao-va-achar-diz-atriz-trans-de-euphoria.htm?cmpid=copiaecola>

VASCONCELOS, A. A. de S. **Usos do Sinal Que/Quem na Língua Brasileira de Sinais**: Multifuncionalidade e gramaticalização. 108 f. Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa), Unesp/Araraquara. 2023.

VILHALVA, S. Entrevista dos Surdos de Referência. QUADROS, R. M.; SCHMITT, D.; LOHN, J.; LEITE, T. e colaboradores. **Corpus de Libras**. <http://corpuslibras.ufsc.br/>, 2017. Acesso em: 1 out. 2023.

Recebido para publicação em: 17 jan. 2026.

Aceito para publicação em: 25 mar. 2026.